

## Empregados da Ebserh lançam campanha pelo ACT 2018-2019

Será lançada amanhã, 18, a campanha pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2018-2019 da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), com o lema “Saúde não é Mercadoria”.

O lançamento será marcado por atividades nos estados com suporte das entidades filiadas à Condsef/Fenadsef e a cobrança de uma reunião na sede da empresa em Brasília no dia 23 de janeiro para assegurar a instalação imediata das negociações do ACT.

A ação objetiva o início dos debates antes da data base do setor que é 1º de março.

A proposta, aprovada em encontro nacional dos empregados da Ebserh, foi protocolada pela Condsef/Fenadsef no final de dezembro.

A categoria já elegeu os representantes da comissão dos empregados que vai participar das rodadas de negociação com a Ebserh.

A Condsef/Fenadsef, em conjunto com suas filiadas, também busca unificar o trabalho com as federações que representam médicos e enfermeiros em torno da unidade na defesa das pautas dos empregados. Todos devem seguir atentos ao processo.

A Condsef/Fenadsef e suas filiadas colocam sua estrutura a serviço de mais este importante processo de negociações unindo empregados da Ebserh em torno do ACT que é de todos.



Com informações repassadas pela Condsef.

## Indiciamento de Haddad será parte de um plano para barrar nomes do PT?

O ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, é um dos nomes cogitados como candidato alternativo do PT a presidente, caso triunfe o golpe do tapetão judicial contra o ex-presidente Lula. O outro é o ex-ministro e ex-governador Jacques Wagner. A inconsistência do indiciamento de Haddad pelo delegado João Luiz de Moraes Rosa, que o acusa de ter recebido recursos de caixa dois da empreiteira UTC para sua campanha de 2012, incita a dúvida sobre seu objetivo político. Estará em curso um plano

maior para inviabilizar candidatos do PT a presidente?

O crime de que o ex-prefeito é acusado tem gravidade menor, e dificilmente haverá tempo para uma condenação em duas instâncias que o impeça de ser candidato a qualquer cargo este ano (embora ele já tenha anunciado que não será candidato). Ainda assim, carimbá-lo como “corrupto” agora, às vésperas do julgamento do recurso de Lula, traz danos políticos importantes para a estratégia eleitoral do PT que, mesmo dizendo não ter

plano B, não pode deixar de ter alternativas para o pior dos cenários. Nele, se condenado, Lula usaria o peso de sua popularidade como cabo eleitoral de outro nome do partido. Nada que venha da Lava Jato pode ser visto de forma inocente: tudo neste indiciamento sugere que ele tem um objetivo político concatenado com o esforço para inabilitar Lula e impedir que o PT ou qualquer força de esquerda volte a governar o país.

Fonte: Brasil 247.



## Felicidade realista

Por Martha Medeiros (Jornalista e escritora brasileira. É colunista do jornal Zero Hora de Porto Alegre, e de O Globo, do Rio de Janeiro).

De norte a sul, de leste a oeste, todo mundo quer ser feliz. Não é tarefa das mais fáceis. A princípio, bastaria ter saúde, dinheiro e amor, o que já é um pacote louvável, mas nossos desejos são ainda mais complexos.

Não basta que a gente esteja sem febre: queremos, além de saúde, ser magérrimos, sarados, irresistíveis. Dinheiro? Não basta termos para pagar o aluguel, a comida e o cinema: queremos a piscina olímpica, a bolsa Louis Vitton e uma temporada num spa cinco estrelas. E quanto ao amor? Ah, o amor... não basta termos alguém com quem podemos conversar, dividir uma pizza e fazer sexo de vez em quando. Isso é pensar pequeno: queremos AMOR, todinho maiúsculo. Queremos estar visceralmente apaixonados, queremos ser surpreendidos por declarações e presentes inesperados,

queremos jantar à luz de velas de segunda a domingo, queremos sexo selvagem e diário, queremos ser felizes assim e não de outro jeito.

É o que dá ver tanta televisão. Simplesmente esquecemos de tentar ser felizes de uma forma mais realista. Por que só podemos ser felizes formando um par, e não como ímpares? Ter um parceiro constante não é sinônimo de felicidade, a não ser que seja a felicidade de estar correspondendo às expectativas da sociedade, mas isso é outro assunto. Você pode ser feliz solteiro, feliz com uns romances ocasionais, feliz com três parceiros, feliz sem nenhum. Não existe amor minúsculo, principalmente quando se trata de amor-próprio.

Dinheiro é uma benção. Quem tem, precisa aproveitá-lo, gastá-lo, usufruí-lo. Não perder tempo juntando, juntando, juntando. Apenas o suficiente para se sentir seguro, mas não aprisio-

nado. E se a gente tem pouco, é com este pouco que vai tentar segurar a onda, buscando coisas que saiam de graça, como um pouco de humor, um pouco de fé e um pouco de criatividade.

Ser feliz de uma forma realista é fazer o possível e aceitar o improvável. Fazer exercícios sem almejar passarelas, trabalhar sem almejar o estrelato, amar sem almejar o eterno. Olhe para o relógio: hora de acordar. É importante pensar-se ao extremo, buscar lá dentro o que nos mobiliza, instiga e conduz, mas sem exigir-se desumanamente. A vida não é um game onde só quem testa seus limites é que leva o prêmio. Não sejamos vítimas ingênuas desta tal competitividade. Se a meta está alta demais, reduza-a. Se você não está de acordo com as regras, demita-se. Invente seu próprio jogo.